



**Fórum de  
Pró-Reitores  
de Extensão  
das Instituições  
Públicas de  
Educação Superior  
Brasileiras**



Open access  free available online

Revista Brasileira de Extensão Universitária

v. 10, n. 1, p. 19-24, jan.-abr. 2019 e-ISSN 2358-0399

DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i1.10592>

Originals recebidos em 29 de outubro de 2018

Aceito para publicação em 11 de março de 2019

## Pré-Vestibular Comunitário na UFPR: relato de uma ação extensionista

Roberta Chiesa Bartelmebs<sup>1</sup>, Loriane Trombini Frick<sup>2</sup>,  
Gabriela Camila Krombauer<sup>3</sup>, Larissa Aguiar Moreira dos Santos<sup>4</sup>,  
Julia Bavaresco<sup>2</sup>, Diovanna Bortoletto<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto objetiva relatar a experiência do Projeto de Extensão "Pré-Vestibular Comunitário na UFPR", o qual foi desenvolvido para aproximar os jovens da comunidade local à Universidade e oportunizar aos graduandos a atuação em sala de aula. Considerando as históricas desigualdades sociais vivenciadas no nosso país, como membros de uma Universidade Pública, percebemos a necessidade da construção de um projeto cujo cunho social permitisse aos jovens da classe trabalhadora vislumbrar a possibilidade de acesso ao Ensino Superior. A metodologia das aulas foi pautada na interdisciplinaridade entre as Ciências Exatas e Naturais, priorizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A realização deste trabalho proporcionou a aplicação de conhecimentos acadêmicos adquiridos na graduação aos que atuaram como professores nesta iniciativa, contribuindo diretamente em sua formação. Os resultados obtidos com a aprovação de mais de 20 ex-alunos em diferentes instituições e o *feedback* dos participantes, ressaltam a importância da iniciativa.

**Palavras-chave:** Pré-vestibular; Ensino Superior; Inclusão social

Content shared under [Creative Commons Attribution 4.0 Licence CC-BY](#)

1 Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina Rua Pioneiro, 2153, Jardim Dallas, Palotina, Paraná, CEP 85950-000 [betachiesa@gmail.com](mailto:betachiesa@gmail.com) (autora para correspondência)

2 Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina. [loriane.trombinifrick@ufpr.br](mailto:loriane.trombinifrick@ufpr.br), [jbavaresco96@gmail.com](mailto:jbavaresco96@gmail.com), [diovannabortoletto10@gmail.com](mailto:diovannabortoletto10@gmail.com)

3 Universidade Federal de Mato Grosso - Campus de Sinop [gu.krombauer@hotmail.com](mailto:gu.krombauer@hotmail.com)

4 Universidade Federal do Paraná – Setor de Ciências Exatas [aguiaarlari@gmail.com](mailto:aguiaarlari@gmail.com)

## Community Preparatory course at UFPR: report of a university extension action

**Abstract:** The present work aims to show the experience of an Extension Project called "Pré-Vestibular Comunitário na UFPR" (UFPR University, Palotina, Paraná State, Brazil) which was developed to bring the community youth closer to the University and create teaching opportunity to the undergraduate students. Considering the historically social inequality experienced in the country, as a Public University member, the necessity of building a social project was noted, therefore giving the working-class youth the perspective of accessing college. The class methodology has been lined by interdisciplinarity between Exact and Natural Sciences, prioritizing indissociability between teaching, research, and extension. The execution of this work provided academic knowledge application since the students had learned the content during the undergraduate period, thus contributing directly to the graduates' formation. The results were obtained with the acceptance of twenty former students in different institutions and the feedback from the participants reinforce the initiative's importance.

**Keywords:** Preparatory Course; College; Social Inclusion

## Curso de Preparación Universitaria Comunitario: relato de una acción extensionista

**Resumen:** Este texto tiene como objetivo relatar la experiencia del Proyecto de Extensión "Curso de Preparación Universitaria Comunitario", el cual fue desarrollado para acercar a los jóvenes de la comunidad local a la universidad y dar la oportunidad a los estudiantes de la universidad de actuar en el aula. Considerando las históricas desigualdades sociales vividas en nuestro país, como miembros de una universidad pública, percibimos la necesidad de la elaboración de un proyecto cuya naturaleza social permitiese a los jóvenes de la clase trabajadora vislumbrar la posibilidad del acceso a la Enseñanza Superior. La metodología de las clases fue pauta en la interdisciplinaria entre las Ciencias Exactas y Naturales, basada en los principios del constructivismo, priorizando la integridad entre enseñanza, investigación y extensión. La realización de este trabajo proporcionó la aplicación de conocimientos académicos adquiridos en la universidad, a los que actuaron como profesores en esta iniciativa, contribuyendo directamente en su formación. Los resultados obtenidos con la aprobación de más de 20 ex-alumnos en diferentes instituciones y la retroalimentación de los participantes, resaltan la importancia de la iniciativa.

**Palabras-clave:** Curso preuniversitario; Enseñanza superior; Inclusión social

## Introdução

A história da educação brasileira retrata a desigualdade social profundamente arraigada em nosso país (GHIRALDELLI JR., 2009; SAVIANI, 2014). Nesse sentido, a universidade tem o papel de contribuir para transformar essa realidade, "A universidade não deve erigir-se num fosso que separe o jovem e o isole do fluxo de reconstrução social. Ela deve servir como o verdadeiro fulcro de um estado de participação social consciente e responsável" (FERNANDES, 1975, p. 31).

É preciso pensar uma universidade que inclua, que permita o acesso e a permanência do aluno à Educação Superior. Nas ainda atuais palavras de Darcy Ribeiro: "[...] nossas universidades são, provavelmente, muito mais eficazes como órgãos de preservação do *status quo* do que seria necessário" (RIBEIRO, 1969, p. 15).

Em pesquisa sobre Cursos Pré-Vestibulares Populares, a pesquisadora Zago (2008) afirma que:

Podemos verificar, nos últimos anos, uma intensificação da demanda pelo ensino superior entre os jovens de baixa renda, mobilização não isenta de contradições uma vez que as políticas de expansão mediante a privatização do ensino superior brasileiro

não favoreceram o acesso dos egressos do ensino médio que dependem essencialmente do ensino público. (p. 150)

Ainda há na Educação Superior brasileira esse "ranço" colonialista de que a elite é quem tem o direito de frequentar este ou aquele curso superior, deixando à margem aqueles que são filhos da classe trabalhadora. Isso é fruto de uma situação histórica que é preciso esmiuçar com maior cuidado. Conforme afirma Ribeiro (1969, p. 15):

Realmente, foi em nossas universidades que se formou a maior parte dos quadros da classe dominante, que conduziu a América Latina pelo descaminho da atualização histórica [...]. O patronato, no exercício da exploração econômica, e o patriciado no desempenho de cargos políticos, não somente enriqueceram, como também legaram bens e regalias a seus descendentes, através de gerações. O povo é que foi excluído do processo, porque se viu compelido a exercer o papel de "proletariado externo" dos núcleos centrais do desenvolvimento econômico de base mundial, destinado a manter com seu trabalho os privilégios da classe dominante nativa e os lucros de seus sócios estrangeiros.

Ou seja, na construção histórica da sociedade brasileira há um hiato entre a formação esperada do jovem burguês e

do jovem proletário. Hoje, traduzindo em termos mais modernos, podemos dizer que há uma diferença na escolarização, e, portanto, nas chances futuras de ingresso à Educação Superior, especialmente a pública, entre os filhos das famílias abastadas e os filhos da classe trabalhadora.

Nesse sentido, entendemos que discutir extensão universitária é trazer um cunho político para dentro da própria ação educativa, é também cuidar que o aluno aprenda (DEMO, 2004). Como afirmam Kotz e Oliveira (2008):

A extensão, enquanto uma pedagogia social, também se preocupa com o cuidar da aprendizagem dos estudantes, por isso mesmo, não se trata de um ato de doação, no qual o estudante-sujeito deposita o que aprendeu naquele que seria o seu “objeto” de estudo, mas sim uma troca de conhecimentos, compreendendo que ambos são sujeitos.

Portanto, como membros de uma Universidade Pública nos sentimos motivados a construir o Projeto de Extensão “Pré-Vestibular Comunitário”, compreendendo a extensão universitária como um processo educativo, pautados nos princípios extensionistas elencados pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012). Dessa forma, através da interação dialógica com a comunidade interna e externa à UFPR, coletivamente, e observando suas demandas, criou-se a ideia de um curso de pré-vestibular comunitário. Além disso, pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os professores e alunos envolvidos foram convidados a criarem estratégias de ensino pautadas em pesquisas da área de Ensino e Educação que pudessem inovar e possibilitar uma transformação na vida dos sujeitos envolvidos com o projeto, tanto na condição de alunos quanto na condição de professores. O principal objetivo do projeto é possibilitar aos jovens oriundos de escolas públicas vislumbrar a possibilidade de acesso à Educação Superior.

## Metodologia

Este texto trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo (GIL, 2008). A pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]” (MINAYO, 2001, p. 21). A pesquisa descritiva visa, dentre outros fatores, descrever um fenômeno (GIL, 2008).

Dessa forma, o presente texto tem como objetivo relatar as ações do Projeto de Extensão “Pré-vestibular Comunitário”, explicitando suas origens, objetivos, organização do trabalho, além de fazer uma breve análise do seu impacto através de relatos de alunos egressos do curso e de membros integrantes do projeto, como alunos e professores.

Os dados para este relato foram obtidos do projeto inicial, dos relatórios de campo feitos pelos integrantes ao longo

do desenvolvimento do projeto, como registros dos “Diários de Bordo” e “Memórias de aulas”, e foram analisados de acordo com as observações feitas nas atividades realizadas e pelos relatos dos participantes.

## Relato de Experiência e Discussão

O Projeto de Extensão “Pré-Vestibular Comunitário” na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, emergiu de uma demanda apresentada por uma aluna do curso de Ciências Biológicas da instituição, no ano de 2015. A aluna percebeu que muitos jovens que ela conhecia precisavam locomover-se para fora do município a fim de cursarem um pré-vestibular para concorrerem a uma vaga em uma universidade pública, e que muitos outros, não dispunham de condições financeiras para cursar um curso pré-vestibular, desistindo de concorrer a uma vaga em universidades federais.

Diante desta demanda, em 2016 um grupo de professores mobilizou-se para criar um projeto de extensão. Baseamos nossa proposta em outro projeto de extensão com a mesma vertente teórica, o Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS) (PEREIRA; ALMEIDA; BORGES, 2010), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 23), um dos grandes desafios que temos nas instituições de Ensino Superior é o de

Exercitar o papel transformador da Extensão na relação da Universidade Pública com todos os outros setores da sociedade, no sentido da mudança social, de superação das desigualdades, eliminando, nesse exercício, ações meramente reprodutoras do *status quo*.

Este projeto pauta-se no comprometimento com relação à comunidade carente de Palotina e Região, especialmente a população jovem na faixa etária dos 18 aos 24 anos. Na medida em que possibilitamos aos jovens, e a comunidade em geral, de se aproximarem da Educação Superior, recebendo uma educação complementar de qualidade, estimularemos sua capacidade de ingressarem na Universidade Pública e, posteriormente, atuarem no mercado de trabalho com maior valorização salarial e profissional. Além disso, como apontam Pereira, Almeida e Borges (2010), “a educação melhora significativamente a vida das pessoas se estiver voltada para a busca da autonomia dos sujeitos”. É dessa forma que podemos promover a ação cidadã da educação politizada, comprometida com a mudança social e a transformação da sociedade na qual vivemos (FREIRE, 1996).

### *Como o Pré-Vestibular Comunitário foi organizado*

O Pré-Vestibular Comunitário foi elaborado tendo por base os cinco princípios extensionistas: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social (FORPROEX, 2012). A organização

do projeto incluiu a participação de professores, alunos, técnicos e membros da comunidade externa. Contamos com a participação de um psicólogo atuante no Centro de Referência e Apoio Psicossocial de Palotina, bem como com a parceria das secretarias municipais de Educação e Cultura, e também de Assistência Social.

Nossa meta foi a de desenvolver um trabalho interdisciplinar entre as Ciências Exatas e Naturais, bem como com o ensino da redação e inglês instrumentais. No Setor Palotina temos três cursos de Licenciatura, a saber: Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Química, Física ou Matemática; Licenciatura em Computação, e Ciências Biológicas - Licenciatura. Dispomos de uma docente que ministra a disciplina de Redação Instrumental para os cursos do Setor, e de uma servidora técnica que é professora de Letras-Inglês, e se dispôs a contribuir com o projeto nessa área. Dessa forma, inicialmente o projeto previa aulas de Química, Física, Matemática, Biologia, Redação e Inglês.

A organização metodológica do projeto foi realizada da seguinte forma: para cada disciplina havia um professor orientador, docente ou servidor técnico da UFPR que era responsável pela orientação dos trabalhos de planejamento e execução das aulas. As coordenadoras do projeto atuavam na formação didático-pedagógica da equipe de alunos professores, promovendo reuniões sistemáticas de formação pedagógica. Os professores do curso que ministravam as aulas foram os alunos das licenciaturas citadas, os quais foram previamente selecionados para atuarem no projeto.

As aulas foram ministradas aos sábados pela tarde, de modo a contemplar os jovens que já se situavam no mercado de trabalho. A carga horária foi de 4h por sábado, sendo que na primeira versão do projeto (2016) foram ministradas 52 horas-aulas e na segunda versão (2017) foram 104 horas-aula ao todo.

O tripé fundamental da Educação Superior, que é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, também foi contemplado. Isso ocorreu na medida em que nossos alunos licenciandos tiveram a oportunidade de, em uma ação extensionista, atuarem no ensino, e ao mesmo tempo, como discentes, receberem orientações pedagógicas complementares à sua formação profissional. Nesse sentido, nossos alunos vivenciaram a oportunidade de se verem como professores reflexivos, conforme apontam Pimenta (2005) e Schön (1992). Isto é, um professor capaz de aliar teoria e prática como parte indispensáveis para a reflexão crítica acerca das suas ações em sala de aula. Na mesma medida em que essa reflexão proporciona uma mudança em sua forma agir e pensar sobre a própria ação educativa. De forma concreta, isso se deu através do uso do instrumento de diário, no projeto intitulado como “Diário de Bordo”. A cada aula eles deveriam preencher no seu Diário de Bordo as memórias de aula, contendo seus apontamentos críticos e reflexivos acerca dos alunos, do ambiente e da aula ministrada. Esses Diários foram acompanhados pelos orientadores e pelas coordenadoras do projeto. Nas reuniões da equipe eram debatidas as questões provenientes dos seus diários e possibilitados momentos de reflexão através de textos e

leituras complementares sobre Didática Geral e Didática das Ciências.

#### *Relatos sobre a influência do projeto Pré-Vestibular Comunitário na vida de professores e alunos participantes*

Como um projeto de cunho social, e com o propósito de auxiliar no ingresso de alunos de escolas públicas à universidade, assim como de proporcionar aos graduandos a oportunidade de atuar em sala de aula, esta iniciativa teve impacto na vida de muitos alunos, tanto do Ensino Médio, como da graduação. Estes impactos não se limitam apenas às atividades realizadas em sala de aula, mas também no desenvolvimento do projeto em sua totalidade.

Conforme relata Zago (2009), em uma pesquisa sobre os professores de cursinhos pré-vestibulares comunitários:

Há uma motivação inicial geralmente associada com uma identificação entre sua própria trajetória social e escolar e aquela dos seus alunos (baixo capital econômico e cultural familiar, egressos de escolas públicas, escolaridade associada ao trabalho, conforme características já destacadas), e uma mobilização - imbuída de uma espécie de missão - voltada para a redução das desigualdades sociais que a maior parte sofreu os efeitos. (2009, p. 258)

Assim, o ímpeto por justiça social mobilizou os alunos professores do curso Pré-Vestibular Comunitário a sentirem-se pertencentes a um coletivo que potencializa transformações na sociedade como um todo, através de ações educativas.

Conforme aponta Carvalho (2006), relatando sua pesquisa sobre os pressupostos pedagógicos dos cursos pré-vestibulares comunitários do Rio de Janeiro, e fazendo uma metáfora com a figura mitológica grega de duas faces, *Janos*, o autor discorre que:

É importante ter o olhar centrado nos vestíbulos da entrada ao mundo acadêmico, para assegurar o acesso à universidade de qualidade a crescentes contingentes de alunos, lutando junto às suas comunidades nos CPVC (Cursos Pré-Vestibulares Comunitários), mas é igualmente crucial e imprescindível manter uma face voltada para o caminho difícil e sucateado de grande parte das escolas de ensino médio e da educação básica nas escolas brasileiras (CARVALHO, 2006, p. 323).

Nesse sentido, os professores do Pré-Vestibular Comunitário foram sempre incentivados a compreenderem as dificuldades dos seus alunos, provenientes em sua maioria de escolas públicas. Muitos alunos, conforme relatavam os professores do projeto, possuíam dificuldades em conteúdos considerados básicos. As ações do projeto visavam, nesse sentido, possibilitar aos jovens e adultos uma vivência diferenciada dentro das disciplinas cursadas aos sábados. Os alunos licenciandos eram incentivados a utilizarem estratégias metodológicas inclusivas e inovadoras.

Dentre as atividades realizadas durante as aulas, é possível observar nos relatos dos alunos do projeto, as relações

feitas entre os conceitos envolvidos nestas aulas com o cotidiano:

*Vários dos conteúdos que vocês passaram, se não todos, facilitaram meu aprendizado nas disciplinas de Bio. Também comecei a entender como é complexo montar e explicar um conteúdo, em que tudo é meio que conectado. Querer entender essa parte de "tudo é conectado", que me motivou a querer Biologia, ainda mais (ALUNO 1).*

Além disso, conforme extrato a seguir, os alunos participantes do projeto elogiavam as metodologias empregadas, destacando a importância de algumas delas na sua rotina de estudos:

*Cada aula, explicação, monitoria e lista de exercícios foi de grande serventia para mim, esse curso não foi somente um lugar onde fui aos sábados à tarde, mas foi um agente motivador para continuar estudando e dedicando até que consiga minha aprovação (ALUNO 2).*

O projeto também teve impacto na vida dos alunos em relação à motivação e dedicação para o ingresso na universidade, visto que isso pode representar um sonho realizado ou o início de um ciclo de realizações para estes jovens, como demonstrado a seguir:

*Sou muito grata a cada um de vocês por compartilhar experiências de suas próprias vidas e por nos motivar a não desistirmos, quero que saibam que vocês são pessoas muito importantes que atuaram na realização do meu maior sonho (ALUNO 3).*

Assim como a influência na vida dos futuros acadêmicos, este projeto também propiciou vivências aos acadêmicos que atuaram como professores nesta iniciativa. Esta experiência contribuiu de forma direta na sua formação como futuros professores, pois a prática docente se consolida através da experiência continuamente proporcionada em sala de aula e adquire maior importância ao estar vinculada com projeto de tamanho apelo social, conforme os relatos:

*Ter participado dessa iniciativa foi um privilégio, pois tive vivências que ultrapassam a prática docente. Além da experiência em sala de aula, também pude participar na organização dos materiais e no desenvolvimento e pesquisa de diferentes metodologias, tive contato direto com os alunos, e ao final de cada ciclo, participei de seus momentos de euforia com a aprovação, e de seus medos e ansios pelas novas experiências (BOLSISTA 2016 G.).*

*Fazer parte deste projeto foi uma excelente experiência, tanto pessoal quanto profissional, pois me proporcionou criar relações entre os referenciais teóricos sobre didática que estudávamos em aulas da graduação, e a prática docente. Além disso, trabalhei em equipe durante todas as etapas: desde a divulgação à comunidade, até a organização dos materiais, planejamento e desenvolvimento das aulas. Foi maravilhoso também, acompanhar alunos alcançando suas metas de aprovações em vestibulares, o que é um dos objetivos do projeto (BOLSISTA 2016 J.).*

*Participar da equipe de professores do pré-vestibular comunitário foi muito importante. Principalmente o fato de ter uma experiência como professora antes do estágio curricular. Em nosso trabalho aprendi a fazer planos de aulas, a montar aulas e listas. E o essencial, desenvolver minha didática. Para que assim, eu pudesse atender as dúvidas dos alunos e ter uma boa relação com eles, pois neste trabalho era necessário fugir um pouco do clima monótono do ensino regular (BOLSISTA 2017 D.).*

*Foi muito importante participar do cursinho pré-vestibular pois não agregou apenas nos conhecimentos adquiridos, mas também na experiência em uma sala de aula. Além do mais, planejar aulas e aplicá-las, vai ajudar muito em relação aos futuros estágios, pois aprendemos na prática como lecionar. Foi uma experiência gratificante para evoluirmos como futuros professores (VOLUNTÁRIA T.).*

*A participação neste Projeto contribuiu para a minha formação acadêmica e, conseqüentemente, profissional em licenciatura em Ciências Biológicas, por proporcionar a oportunidade de preparar aulas e ministrá-las a alunos do ensino médio, permitindo de antemão o contato com estudantes, sem vínculos empregatícios e antes da conclusão da graduação. Além disso, auxiliou na desenvoltura em sala de aula, oratória, didática, elaboração de apresentações, trabalho em equipe, bem como, na análise das dificuldades de conteúdos que os alunos apresentam quanto à Biologia. Outro aspecto relevante, foi o contato com a realidade estudantil local, fato este de suma importância para entender quais as necessidades dos alunos, o que levou à elaboração de aulas com enfoque e abordagem específicos e direcionados, algo que a formação acadêmica normal, não permite (VOLUNTÁRIA F.).*

*Com o pré-vestibular eu tive experiências de docência fora do estágio obrigatório. O que me possibilitou a noção de uma turma, a didática, como preparar as aulas, a organização do tempo, as dificuldades dos alunos com alguns conteúdos e que muitas vezes não é embasado pelo professor na escola, vi a realidade dos alunos quando eles não faziam os exercícios que passávamos como tarefa, aprendi explicar de diferentes formas o conteúdo quando não entendiam (VOLUNTÁRIA L.).*

Com o desenvolvimento do projeto, verificamos que, através de pesquisas, do planejamento e preparação de materiais didáticos para as aulas, realizados pelos estudantes integrantes da equipe, estes puderam perceber como é o trabalho efetivo de um professor. Também foi possível aplicar conhecimentos adquiridos em disciplinas do seu Curso de Licenciatura, tais como a Didática, Psicologia da Educação, Técnicas Instrumentais, Educação Inclusiva e Oficinas Didáticas, às suas práticas.

Ressaltamos que alguns alunos que participaram das edições de 2016 e 2017 do Projeto de Extensão Pré-Vestibular Comunitário foram aprovados em cursos de Ensino Superior, como: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Gestão Ambiental, Geografia, Pedagogia, Educação Física, Estética e Cosmética, e Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos. Acreditamos que a participação destes alunos no curso pode ter contribuído para tais aprovações.

A página do projeto, em uma rede social, está constantemente recebendo *feedbacks* de alunos e pais de alunos a respeito de seu ingresso em uma Instituição de Ensino Superior. Ao todo, até o momento, tivemos mais de 20 ex-alunos com relatos de aprovações em diferentes vestibulares, sendo que muitos optaram pela própria UFPR, tornando-se hoje alunos de nossa instituição.

## Conclusões

Com a realização deste trabalho foi possível perceber a influência do projeto social na vida de futuros acadêmicos, como também, de graduandos e futuros docentes. O contato proporcionado, como apresentado nos relatos, demonstra a importância deste em aspectos como: a experiência com a futura profissão e com público a ser atendido; o uso de metodologias diferenciadas no processo ensino-aprendizagem; a relação professor-aluno; a participação efetiva nas aulas; o estímulo e dedicação dos estudantes para atingir a meta da aprovação e ingressar no curso desejado na universidade pública.

Como o curso preparatório ao vestibular foi ofertado de forma gratuita, a condição financeira dos jovens deixou de ser uma barreira para participarem, de modo que estes jovens puderam ampliar seus horizontes, traçando a meta da aprovação e participando das aulas assiduamente, evidenciando o caráter social do projeto.

Acreditamos também que as diversas metodologias de ensino, facilitaram o processo de ensino-aprendizagem e foram incentivadoras para o público participante, uma vez que o projeto não apenas alcançou o objetivo inicial de estimular os participantes a ingressarem no Ensino Superior, como também permitiu aos licenciados da UFPR uma experiência com a docência que estes ainda não haviam vivenciado em atividades curriculares.

Por conseguinte, acreditamos que projetos de extensão universitária e iniciativas deste cunho devem ser estimuladas nas universidades brasileiras, visto que estas são importantes e necessárias no cenário educacional atual, beneficiando a sociedade de forma direta.

## Contribuição de cada autor

Os autores RCB e LTF foram os responsáveis por elaborar o projeto e coordenar a equipe extensionista, formulando os relatórios utilizados na pesquisa; RCB atuou como coordenadora e orientadora dos bolsistas; JB, GCK, LAMS e DB participaram do desenvolvimento do projeto, coleta e análise de dados; RCB, LTF, JB, GCK, LAMS e DB escreveram o texto final; RCB e LTF realizaram a revisão intelectual crítica e a submissão do artigo. Todos os autores se encontram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas.

## Referências

CARVALHO, J. C. B. de. Os Cursos Pré-Vestibulares Comunitários e seus condicionantes pedagógicos. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 299-325, 2006.

DEMO P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERNANDES, F. **Universidade Brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Alfa Ômega, 1975.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI JR., P. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOTZ, D. L. L.; OLIVEIRA, P. G. Projeto Pré-vestibular e Projeto Comunidade Educativa: quando aprender e ensinar ocorrem num contínuo. *Revista Diálogos*, v. 9, p. 28-35, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, V. A.; ALMEIDA, P. C.; BORGES, D. S. Educação e emancipação no contexto do PAIETS/ FURG: uma experiência de Educação Popular e inclusão social. In: ANAIS DO SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS PAMPAS (UNIPAMPA). *Anais...* Uruguaiana, 2010.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 17-52.

RIBEIRO, D. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ZAGO, N. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. *Perspectiva*, v. 26, n. 1, p. 149-174, 2008.

ZAGO, N. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 4, n. 8, p. 253-274, 2009.

\*\*\*

Como citar este artigo:

BARTELMEBS, R. C.; FRICK, L. T.; KROMBAUER, G. C.; DOS SANTOS, L. A. M.; BAVARESCO, J.; BORTOLETTO, D. Pré-Vestibular Comunitário na UFPR: relato de uma ação extensionista. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 1, p. 19-24, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10592/pdf>>